

SAUDAÇÃO E HOMENAGEM AO DESEMBARGADOR JONES FIGUEIRÊDO ALVES

Cumprimentos iniciais.

**Magnífico Reitor da Universidade Federal de Pernambuco,
Professor Doutor Alfredo Macedo Gomes**

**Excelentíssimo Diretor da Faculdade de Direito do Recife,
Professor Doutor Torquato Castro Júnior.**

**Excelentíssimo Desembargador homenageado Jones
Figueirêdo Alves**

Excelentíssimos senhores....

Excelentíssimas senhoras...

Estimados Professores e Estimadas Professoras.

Alunos e Alunas.

Senhoras e Senhores

A Medalha do Mérito da Faculdade de Direito do Recife, criada em comemoração aos 150 anos da fundação dos Cursos Jurídicos de Olinda e São Paulo foi idealizada para atribuir distinção honorífica a jurista ou cientista social brasileiro que tenha se distinguido na produção de obra notável de valor filosófico ou científico, ou por ter prestado relevante serviço à cultura e à educação.

Hoje, nesse momento, é formalizada a entrega da Medalha, representativa da mais alta distinção honorífica ao Des. Jones Figueirêdo Alves.

O Des. Jones Figueirêdo Alves é ex-aluno da Faculdade de Direito do Recife e tem o seu nome imortalizado na Placa da Turma de 1970.

Destaco, para registro na memória de todos os presentes, os nomes dos professores homenageados da Turma de 1970.

Professores que elevaram o nome da Faculdade de Direito do Recife e que se destacaram por seu conhecimento e pelos serviços prestados ao mundo jurídico.

- a) Silvio Neves Baptista
- b) Heraldo José de Almeida
- c) Bernadete Pedroza
- d) Luiz Pinto Ferreira
- e) Everardo Luna
- f) Nilzardo Carneiro Leão
- g) e Marcos Vinicius Vilaça, entre tantos outros.

Ou seja, na saudação que faço ao Des. Jones não poderia deixar de agradecer a todos aqueles professores que cultivaram o direito e a justiça em sua mente.

Muitos de saudosa memória, e outros graças ao nosso senhor bom Deus com saúde e ainda compartilhando os seus ensinamentos de vida.

Aqui, a Faculdade de Direito do Recife é o seu berço a sua incubadora, foi aqui que o Des. Jones recebeu suporte e recursos para a sua formação jurídica.

A mais alta distinção que se atribui ao Des. Jones analisou o seu currículo.

O que para os que o conhecem, era mera formalidade.

Mas se acharem a minha saudação longa, tenham certeza, é porque vou ler o currículo do Des. Jones.

Mestre em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL, 2013-2015), tem Curso de Especialização em Direito Civil e Direito Comercial pela mesma FDUL (2011-2012); é graduado em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, 1970) e em Comunicações Sociais (Jornalismo) pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP, 1968). Integra a Academia Brasileira de Direito Civil ABDC, é membro fundador do Instituto Brasileiro de Direito Contratual (IBDCont), participando do Conselho Editorial da Revista Brasileira de Direito Contratual, editada pelo Instituto e compõe a Academia Brasileira de Letras da Magistratura, fundada no Rio de Janeiro. Preside o Instituto Brasileiro de Direito de Família (IBDFAM), secção Pernambuco (2023-2025). Também é Membro do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP), do Instituto dos Advogados de Pernambuco (IAP), do Instituto Brasileiro de Responsabilidade Civil (IBERC) e da Associação Brasileira de Direito Processual (ABDPro). Articulista da Revista da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL). Prestou consultoria, na Câmara dos Deputados, à Relatoria-Geral do projeto de lei que deu origem ao atual Código Civil, ficando à disposição daquela Casa Legislativa (autorizado pelo TJPE), para contribuir com a redação dos Relatórios Preliminar e Geral do projeto e do seu texto final. Magistrado de carreira (1975/2022), hoje é Desembargador Emérito do Tribunal de Justiça de Pernambuco. Integrou a Corte desde 02/1999, tendo sido seu Presidente (2008-2010). Exerceu o Decanato por quatorze (14) anos e a magistratura por mais de quarenta e seis anos. Participou de missão humanitária da Organização das Nações Unidas - ONU, em programa de assessoria de administração judiciária em Moçambique, na África, junto ao Tribunal Supremo daquele país. Diretor da Escola Judicial - ESMAPE/TJPE, por dois mandatos e do Centro de Estudos Judiciários - CEJ/TJPE, por três mandatos. Presidiu a Comissão de Gestão e Preservação da Memória do Tribunal de Justiça, à qual se vincula o Memorial da Justiça, conduzindo as comemorações do bicentenário da criação e da instalação do Tribunal de Justiça de Pernambuco (2021-2022), o quarto Tribunal de Relação do país. Atualmente advogado (OAB/PE n. 3.525), parecerista e consultor

jurídico. Autor de diversas obras jurídicas em Direito Civil e Direito Processual Civil, com inúmeros capítulos de livros e artigos jurídicos publicados em revistas e na Web.

E o que é mais importante, é Casado com Maria do Socorro Figueirêdo Alves (1976), tem uma filha, Renata.

Tem um livro que para mim é muito especial, O Livro das Virtudes de William Bennett, e vou buscar nesse livro inspiração para quando necessito saudar alguém tão valioso quanto o Des. Jones.

Esse livro fala de Disciplina, compaixão, responsabilidade, amizade, trabalho, coragem, perseverança, honestidade, lealdade e fé.

Todas essas virtudes podem ser encontradas no Des. Jones, e tenho certeza que todos os presentes tem em sua memória um momento com o homenageado que reflete uma dessas virtudes.

Podem buscar em suas memórias.

Mas quero destacar uma em especial: **a sua coragem.**

E cito Wiliam Bennett: “ A pessoa corajosa não é a que jamais tem medo. O grande romancista americano Herman Melville ilustra isso com perfeição na passagem de Moby Dick em que Starburk, capitão do *Pequod*, se dirige a tripulação: **“Não quero no meu barco nenhum homem que não tenha medo de baleia.”**

A natureza contagiante de uma atitude corajosa por parte de alguém pode inspirar um grupo inteiro. É a chave da coragem inspirada por Horácio na Ponte e por Henrique V em Agincourt. **(Batalhas vencidas por um só home, ou por um pequeno exército, baseadas na coragem)** Foi a chave para a coragem demonstrada por aqueles que, em silêncio, suportaram insultos ao se unir a Gandhi e a Martin Luther King jr, em atos de protesto pacífico, para despertar a consciência pública contra a injustiça.

O Des. Jones enfrentou diversas batalhas a frente do Tribunal de Justiça de Pernambuco com a coragem de enfrentar dragões, cuspidos fogo.

Muitas delas sozinho.

O Des. Jones teve a coragem de mudar, de empreender, de inovar a frente da Escola da Magistratura e a frente de todos os Institutos de que fez parte.

As maiores mudanças no ensino do Direito a frente da Escola Judicial do TJPE foram iniciadas pelo Des. Jones.

E ainda hoje, mostra-se corajoso nas batalhas da advocacia e da literatura jurídica.

E a sua coragem sempre foi em atingir o maior prêmio, que não era o dinheiro nem a fama, mas a honra de poder fazer a coisa certa, fazer justiça.

Por isso, trago outra passagem do Livro das Virtudes, em que Sir Ernest Shackleton, explorador inglês da Antártica, colocou anúncio em Jornal de Londres em 1900, quando preparava uma expedição para a Antártica Nacional, a propósito de procura por voluntários:

“PROCURO HOMENS PARA VIAGEM ARRISCADA. Salário baixo, frio enregelante, longos meses de completa escuridão, perigo constante, retorno duvidoso. Honra e reconhecimento em caso de sucesso – Ernest Shackleton”

Vejo esse anúncio e penso logo na Magistratura do Sertão, de São José do Belmonte, de casas de candeeiro e lampião e distantes da capital Recife.

Mas no retorno, Des. Jones, o senhor tem o sucesso reconhecido.

Costuma-se dizer que um bom empreendedor costuma ver a coisas fora do quadrado.

O Des. Jones analisou o quadrado, colocou o mesmo de cabeça para baixo, abriu e fechou, criou um cubo, e desmontou tudo para depois montar à sua maneira.

Ele ainda trabalha montando quebra-cabeças.

Tive a honra de trabalhar substituindo o Des. Jones, como Desembargador Substituto e depois, ao seu lado julgando os processos da 4ª. Câmara Cível, e a sua condução dos processos demonstrava o total controle do Processo e do Direito Material.

Ouvi e li, diversas vezes os seus artigos antes de serem publicados, buscando ele sempre uma opinião, humilde a procura do aperfeiçoamento de suas ideias.

Penso que essa honraria que recebe hoje, ainda é muito pouco pelo que o Des. Jones representa.

Estive no Sábado no lançamento do Livro de Renan Hannouche e Dante Freitas, O Mundo em Gravidade Zero, e o próprio livro nos autoriza a roubar alguns dos seus trechos, e assim faço, por que vi nesse trecho, aqui espelhada a figura do Des. Jones.

O Mapa do Tesouro Chamado Você

O que diferencia alguém insubstituível?

Não é a função.

Não é a habilidade técnica

É a assinatura.

O DNA vibrante e inimitável de quem habita a própria originalidade.

Teremos outros alunos, outros professores, outros juízes, outros desembargadores, mas não teremos ninguém tão original quanto o Des. Jones Figueirêdo Alves.

O Des. Jones demonstrou que ele não é um cargo...

Ele assina a própria obra de vida.

Ele é um nome, não é um título.

Ele é travessia, não é repouso.

Ele é essência, não é figuração.

É alma pura.

É o melhor exemplo da criação.

Deus o abençoe.

Parabéns Des. Jones.

"Horácio na Ponte" (Horatius at the Bridge) é a lendária história do herói romano **Horácio Cocles**, um oficial que defendeu sozinho a Ponte Sublicius contra um exército etrusco invasor, permitindo que os romanos destruíssem a ponte atrás dele para salvar Roma, um ato de bravura immortalizado na balada de Thomas Babington Macaulay e em relatos históricos como os de Lívio. A lenda conta que ele lutou bravamente, ferido por dardos, e depois se jogou no rio Tibre para retornar à segurança, tornando-se um símbolo de coragem e sacrifício romano.

Henrique V liderou os ingleses à vitória contra um exército francês muito maior na decisiva Batalha de Agincourt, em 25 de outubro de 1415, durante a Guerra dos Cem Anos, usando a genialidade tática com arqueiros de arco longo, o terreno e a disciplina para superar a desvantagem numérica, um triunfo que consolidou sua reivindicação ao trono francês e se tornou um marco na história

inglesa, imortalizado por William Shakespeare na peça "Henrique V".